

Director e proprietario: P.º GASPAS DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

TIREM D'ÁHI O SENTIDO

O snr. Conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, com aquella sciencia adquirida numa vida longa e trabalhadora, ordenou aos seus subalternos, snrs. Conselheiros Vasconcellos Porto, Campos Henriques, Julio de Vilhena e Jacintho Candido, que escrevessem aos seus correligionarios da provincia esta *verdade* incontrovertida — *o governo cae antes das eleições*; e, se esta falhar, est'outra, que é irreductivel — *o governo cae nas primeiras sessões parlamentares*.

O snr. Conselheiro José Luciano de Castro é, segundo se diz, um jurisconsulto notavel, e cremos que de preferencia se dedicou ao estudo daquella parte da jurisprudencia que deve chamar-se — *rabulologia*...

E, assim, sua ex.^a sabe que a melhor forma de tornar aguerridos os elementos do *bloco*, que trabalham ás suas ordens, é convencê-los de que a situação do governo não é duradoura.

E' claro que ha sempre boas pessoas que acreditam nestes *trucs*. Precisamos de desmascarar a fraude e para isso servimo-nos do que dizem as «Novidades» com aquella firmeza de quem apresenta o tempo por testemunha.

Leiam:

«Ora, pois, ainda uma vez, hoje como hontem, temos a dizer, muito cathorica e terminantemente, á inflammada opposição, que continua a errar as passadeiras em materia de previsões politicas e que o desastre que a espera será tanto mais retumbante quanto é certo que o seu desvario a leva a architectar cousas irrealisaveis. Em primeiro logar o governo não tem duvidas de especie alguma sobre o resultado da proxima campanha eleitoral, que lhe será favoravel, o mais possivel, apesar de se terem reunido, para o combater na urna, o partido progressista, o partido regenerador-liberal, o partido nacionalista, o grupo do snr. Campos Henriques e os amigos do snr. Julio de Vilhena, reforçados, todos, á ultima hora, com os adversarios das instituições constitucionaes; em segundo logar, fôsse qual fôsse esse resultado, desde que accusasse maioria sobre a representação parlamentar das opposições colligadas, creiam essas opposições que o governo não desertaria do seu posto só para lhes sêr agradavel, visto sêrem outros os seus deveres. Os deputados governamentais não de sêr muitos;—tenha d'isso a certeza o *bloco*, que apparenta pensar o contrario. Mas, mesmo que, porventura, fôsses menos do que se espera, o que não succederá, desde que os seus adversarios estivessem representados em menor numero, o governo caminharia indifferente aos manejos dos que pretendem derrubá-lo só pelo facto de a Corôa ter chamado ao poder, em junho ultimo, o partido regenerador. Não o apavoram,

não o assustam, nem, sequer, o incomodam, as ameaças e as bravatas ridiculas do *bloco* progressista — *franquista-henriquista, nacionalista-vilhenista-miguelista*. Tem esse governo uma grande missão a cumprir; — e ha de cumpril-a, no parlamento, com o apoio da sua maioria, como fóra do parlamento a está cumprindo na esphera de acção que a lei attribue ao poder executivo. Pensar o contrario é rematada loucura, que conduzirá os colligados a tremendas desillusões. Desenganem-se, pois, enquanto é tempo; tranquilisem-se; acalmem os nervos excitados; entreguem-se a um regimen de *brometos*; desçam da lua, onde se encontram, á terra, a que devem pertencer; vejam as cousas como ellas são; reconheçam que nada pôdem contra a firmeza com que o governo se propõe realizar o seu programma politico e administrativo;—e, como hontem lhes dissêmos, não tenham illusões, porque, se as tivêrem, o futuro se encarregará de lhes fornecer grandes desapontamentos.

O governo faz as eleições; o governo não deserta do seu posto de honra; o governo não pratica a cobardia de fugir; o governo não se demitte.

Tirem d'ahi o sentido.»

«A Palavra,,

Snr. Redactor

Dignou-se a «Palavra» ler a minha carta e em *echo do dia* affirmar (sem provar) que não leva as lampas a nenhum dos órgãos *teixeiristas* (como ella chama aos jornaes regeneradores) e termina por apresentar esta regra de moral... mahometana: «*Nós cá é fãõ como te fãõ*».

Está a «Palavra» no seu direito desde que deixou de ser *diario catholico*. Mas parecia-me conveniente que deixasse de publicar o Evangelho e respectiva *homilia* ás sextas-feiras, porque pode acontecer que encontre ahi a condemnação dessa regra de moral mourisca...

Porque, se não estou em erro, nunca o Divino Mestre proclamou uma tal doutrina.

Fãõ como te fãõ — é a formula pittoresca daquella — *olho por olho, dente por dente*. E' doutrina de Satanaz, visto que a doutrina de Jesus recommenda a misericórdia e o perdão. A «Palavra» ou sandeceu.

E', quanto a mim, o peor jornal que actualmente se publica no paiz, não falando num celebre «Petardo», que chega a ser obsceno, um «Pimpão» adornado com a cruz de Christo.

E permitta-me, snr. Redactor, que lhe relate um trecho deste immundo papel nacionalista.

Ha tempos vi na mão dum amigo um numero do «Petardo». Abri-o e deparei com uma caricatura do snr. Dr. Abundio da Silva, advogado distincto e catho-

lico pratico, que actualmente dirige o unico diario catholico que existe no Porto—o bem redigido e sensato «Correio do Norte». O texto que acompanhava a gravura era o que ha de mais infame. Eu não o transcrevo, porque V. certamente não o publicaria no «Regenerador». Basta dizer-lhe que o tal «Petardo» entrou no lar domestico do snr. Dr. Abundio da Silva e não lhe poupou ao ridiculo a esposa, que é, certamente, uma senhora honesta. Uma infamia que só pode comparar-se aos enxovalhos com que, constantemente, o immundo pasquim nacionalista pretende atingir os padres de Montariol, sacerdotes illustrados e dignos, que se submetteram ás ordens da Santa Sé, devendo, por isso, ficar liquidada a celebre questão da «Voz de Santo Antonio».

Mas voltemos á «Palavra». Este diario nacionalista mente conscientemente aos seus leitores na guerra acintosa que faz ao snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, ao ministerio da sua presidencia e ao partido de que é chefe o illustre estadista.

Num *ecce homo* odiento e iniquo, apresenta-o ás turbas como monarchico desleal, que se aproveita do poder para fazer o jogo dos inimigos das instituições. Dilo mancomunado com os guerrilheiros de 28 de janeiro e com os regicidas de 1 de fevereiro. Aponta-o como companheiro de trem do snr. Dr. Affonso Costa e como conferente, a occultas, com o snr. Dr. Antonio José d'Almeida, e benze-se, hypocrita e ridicula, ao saber que o snr. Conselheiro João Franco não se dedigna de receber em visita de cortezia o seu amigo de sempre, que lhe foi sempre leal, que nunca o guerreou, como fizeram os nacionalistas, quando, vendo o programma do snr. Conselheiro João Franco, affirmaram que ser *franquista* era peor do que ser *hereje, assassino, ladrão* e não sei que mais!

E, todavia, a «Palavra» sabe que é mentira o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa ter passeiado de trem com o snr. Dr. Affonso Costa, sabe que é mentira ter tido a conferencia com o snr. Dr. Antonio José d'Almeida, sabe que nunca o illustre chefe do partido regenerador entrou em accordos eleitoraes com republicanos, andou por comícios de gravata vermelha, teve ingerencia na revolta de 28 de janeiro, nem responsabilidades no crime de 1 de fevereiro.

A este respeito diz muito bem o «Correio do Norte», em seu n.º 29:

«Se fôssemos teixeiristas, convidariamos os catholicos a dizerem-nos quaes foram os estadistas do actual bloco que, na tarde tragica do regicidio, acudiram ao Paço das Necessidades para rodearem um Rei ferido e uma familia dizimada a tiro; pedir-lhes-hiamos que nos dissessem quaes os homens do actual bloco que, tendo sido ministros do Sr. D. Carlos I, cumpriram o dever de piedade, de honra e de gratidão de acompa-

nhar os restos mortaes do Rei martyr até ao seu descanso no modestissimo pantheon da dynastia de Bragança. Ah! se nos tivessem de responder, só encontraríamos o snr. Teixeira de Sousa a entrar as portas do Paço quasi ao mesmo tempo em que as transpunham os corpos ensanguentados de dous principes, e a acompanhar o cadaver de seu Rei até á sua ultima jazida.»

Isto não o diz a «Palavra».

Porquê? Porque lhe convem mentir, porque lhe convem seguir o conselho de Voltaire...

Eu sinto um immenso pezar ao vêr a «Palavra» nesta triste situação; e lembro-me com saudade do bello espirito de Manuel Fructuoso da Fonseca, que tinha sempre a norteá-lo um nobre ideal de verdade e de justiça.

A «Palavra» é hoje uma empresa mercantil. Pertence ao numero daquelles jornaes que desacreditam a instituição.

Nella não ha uma palavra de louvor para qualquer dos ministros—são-lhe indifferentes o saber e recta intenção de homens do valor moral e intellectual de Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos; a «Palavra» não se importa que se governe bem, o que quer é espalhar o odio, a mentira, a calumnia, para assim dar força a um jacobinismo de nova especie. Vae mal por esse caminho.

Ha muita gente de recta consciencia que hoje a lê e acredita; mas, quando amanhã vir que tudo isso era uma mentira, quando vir que os homens, que actualmente estão á frente dos negocios do paiz, não são o que a «Palavra» affirmar, essa gente, boa e simples, ha de dizer á «Palavra»—«Retira-te de nós, embusteira! Julgavamos que nos davas a verdade, porque empunhavas a Cruz, mas tu só nos deste a mentira e a calumnia. Retira-te e desaparece para honra da religião e gloria deste povo que é bom, que é religioso, que é sincero, e que quer sempre, e acima de tudo, a verdade e a justiça!»

Um Vimaranesse.

Chronicas

Vimaraneses

Ha uma velha aria, muito batida, que serve ás vezes para encobrir incompetentes ou para desculpar preguiçosos—é a affirmação de que o que se pretende descrever é indescrriptivel, o que se pretende narrar é innarravel, o que se pretende exprimir por palavras é ineffavel.

Pois aqui estou eu numa dessas bellas situações. Recordo a Festa da Cidade; passa pelo meu espirito, como em fita cinematographica, tudo o que vi—as illuminações esplendidas, a marcha feérica, as musicas por toda a parte, a exposição incomparavel, a batalha soberba, a multidão como

nunca se viu em Guimarães, e fico estúpido, incompetente para poder transmitir aos meus leitores as impressões que senti, a grandiosidade desse espectáculo unico de que foi theatro Guimarães nos dias 6, 7 e 8 do corrente.

Eu e o «Regenerador».

Eu para fazer a chronica e o «Regenerador» para relatar tudo o que se passou, que não caberia no seu limitado espaço e que não despertaria interesse, visto que já está tudo dito pelos jornaes do Porto e de Lisboa, que foram de uma grande bizarrria na descripção das gualterianas.

Ha, em todo o caso, qualquer coisa que não pode deixar de se repetir, e que com muito prazer archivo nestas chronicas—a Direcção da Associação Commercial, presidida por João Gualdino Pereira, merece um caloroso applauso de todos nós. O brilho que imprimiu nesta festa que tanto nos honra, a feição pratica que lhe deu, realisando duma forma tão distincta a Exposição Agricola e o Mostruario de Industrias Vimaraneses, são titulos sufficientes para imporem ao nosso respeito, á nossa estima e ao nosso reconhecimento, os nomes que constituem esse grupo de benemeritos que, se outra recompensa não teem, devem, porque isso lhes pertence de justiça, receber dos seus compatriotas as ovações que merecem os que com tanta intelligencia e boa vontade trabalham pelo progresso desta terra bem-amada.

Não houve acto algum official onde essas ovações tivessem a realisação que deviam ter.

No momento mais azado—na inauguração solemne da exposição—lá se ouvia um ou outro apoiado que não encontrava echo na assistencia selecta e distincta. Os apoiados sahiam talvez dalgum impulsivo sem talento, e só com coração, com muito coração para vibrar de entusiasmo pelas glorias da sua terra.

Não importa!

Se se pudesse reunir tudo o que por ahi se ouvia de louvor aos benemeritos promotores das gualterianas—a alegria do povo, as interjeições dos humildes, as criticas landatorias dos illustrados, o *bravo!* unanime da multidão immensa que enchia os largos e ruas deste velho burgo vimaranense, ter-se-ia conseguido o elogio mais eloquente, a ovação mais calorosa, á digna e benemerita direcção da Associação Commercial e, especialmente, ao seu illustre presidente, João Gualdino Pereira.

Esse hymno de louvores não se perdeu no espaço. Os forasteiros foram por toda a parte dizer que não ha festas como as de Guimarães. E, se alguém lhes perguntar o motivo deste esplendor, responderão: «Porque em poucas terras haverá homens de tão arrojadada iniciativa e artistas de tão pujante talento».

Isto é uma recompensa sufficiente a todos os trabalhos, a todas as canceiras e a todos os... desgostos.

ROMEIRO.

CRISE MINISTERIAL

«Continuam a accentuar-se os boatos de crise...»
O ministerio já trata de fazer uma especie de testamento...
Sabem de quem é isto?
E' da... «Palavra»...
Continua assim, menina, que vaes bem...
Daqui a pouco correm-te á batata como intrujona-mór do reino e ilhas adjacentes...
T'arrenego!

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

HOMENS

Dia 15—João Cardoso Martins de Menezes.
* * —José Lopes Simões.

Regressou do Gerez o sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Esteve entre nós, com sua familia, o sr. Conselheiro Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz da Relação do Porto.

Está restabelecido o sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Vae em via de restabelecimento o sr. Capitão Rodrigo Queiroz.

Partiu para Paço d'Arcos com sua familia o sr. Capitão João Lindoso.

Regressou ao Porto o sr. Antonio da Silva Dias, coronel de infantaria n.º 18.

Regressou á sua casa de Braga o sr. Fernando Lindoso.

Regressou ao Porto o sr. Antonio Fontes, architecto da Camara Municipal daquela cidade.

Retira para o Porto amanhã, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, o sr. illustre conterraneo, sr. commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Dê visita ao nosso querido amigo e valiosissimo correligionario, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, estiveram hoje nesta cidade os snrs. Conselheiros Abel de Andrade e Alfredo Meneres e o sr. Antonio Reis Porto, director da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães e Dr. Felix Aguiar.

Com a companhia de reservistas que commanda, partiu para Penafiel o sr. Capitão Antonio Infante.

Esteve em Penafiel, em serviço, o sr. Major Antonio Chaves Celestino Queiroga.

Regressou de Barcellos o sr. Major Bellesa.

Para o Rio de Janeiro, seguiu hoje o sr. Augusto Alves Ferreira.

Esteve nesta cidade em companhia de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Eduardo de Sousa, nosso illustre collega do «Diario da Tarde».

Noticiario

Gualterianas

Como diz o nosso collaborador Romeiro, nas *Chronicas Vimaraneses*, não é possível descrever-se o que foram as festas gualterianas de 1910.

Nunca em Guimarães vimos uma tão grande multidão de forasteiros. E, o que é notavel, essa multidão ria, cantava e dançava, numa alegria communicativa que não foi alterada pela mais pequena desordem. Não ha, certamente, povo melhor, dotado de tanta

alegria e de tão finos sentimentos, como este bom povo minhoto!

As festas attingiram o maximo grau de esplendor.

As feiras de gado bovino e cavallar estiveram concorridissimas.

A Exposição Agricola e Mostuario de Industrias Vimaraneses causaram o assombro dos nossos visitantes. (Esperamos apresentar no proximo numero uma especie de relatório do Mostuario, a que bem podia chamar-se exposição industrial).

O arraial nocturno, na noite de sabbado, no Campo da Feira, as illuminações de domingo, o festival no jardim, com que se encerraram as gualterianas estiveram incedíveis de brilho, de arte e de animação popular. A *Marcha Milaneza* é sempre o numero brilhante que deixa boquiabertos todos os que a presenciaram. A batalha de flores foi artistica e calorosa—artística pelos bellos carros que se exhibiram e calorosa pelo entusiasmo com que se *batahou*—entusiasmo communicativo, com que toda a sociedade vimaranense confraternizou numa bella luta de paz, em que eram granadas as flores, as serpentinhas, os confettis e mil *bibelots* que os luctadores destinavam ás pessoas da sua maior estima.

A digna Direcção da Associação Commercial nomeou, para constituir o jury que devia propor os carros para premios, os seguintes snrs.: Dr. Miguel Todyn Braga, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio e padre Gaspar Roriz. O jury não tem a louca pretensão de agradar a todos.

Fez, porem, a diligencia por acertar, fazendo uma especie de plebiscito, colhendo opiniões e discutindo depois o caso, resolveu conferir os premios da seguinte maneira:

Automoveis

1.º premio—Sr. Alvaro da Costa Guimarães, cujo automovel ia artisticamente adornado e de tal forma que, se o premio houvesse de ser conferido por votos da immensa multidão que se encontrava na rua de Santo Antonio, não haveria um voto em contrario.

2.º premio—Sr. Francisco de Assis Costa Guimarães, cujo automovel adornado com lindas papoulas revelava um fino gosto artistico por parte de quem o adornou.

Biciclettes

Premio—Snrs. Amadeu e Alvaro Carvalho, que montavam duas biciclettes artisticamente transformadas em dois enormes cysnes, que produziam um bello effeito.

Carros

1.º premio—Grupo de Propaganda «Por Guimarães!», muito vistoso, puxado a duas soberbas parelhas. Conduzia alguns membros do Grupo, distribuindo exemplares do numero unico «Por Guimarães!»

2.º premio—Açafate de Flores, conduzindo formosas creanças phantasiadas em flores.

Premios—Ao sr. João de Freitas Ribeiro, cujo carro ia bellamente adornado a musgo; *Carro da espadelada*, do sr. Armindo Guimarães, muito característico e *Carro dos Chinezes* dos snrs. Dantas Junior e Augusto Ferreira.

Alem destes carros, iam outros dum fino gosto artistico, como o o automovel da familia Martins Fernandes; o carro do *Cometa*, o do sr. Joaquim Menezes, puxado a um camello e guiado por um *sportmen*, o do sr. Simão Ribeiro, o do sr. Julio Braga, o *Carro Milanez*, o do sr. Eduardo de Freitas Ribeiro etc.; e outros ainda que se tornaram notaveis

pelo seu valor na lucta, como o do nosso amigo, Dr. Pedro Guimarães, e o do sr. capitão Alcino Machado.

Das janellas havia verdadeiros leões. O capitão Duarte Amaral despejou *caniçadas* de flores do varandim do mirante da sua casa. A familia Correia de Mattos despejava flores aos cestos e confettis aos saccos. O povo, por fim, resolveu-se a entrar na lucta produzindo um rebuliço enorme.

Um encanto de batalha que faz bem á alma porque é o unico momento em que nós, os de Guimarães, resolvemos rir e brincar uns com os outros, como se constituíssemos uma familia affectuosa!

Houve ainda um numero que em qualquer terra pode passar despercebido, mas que aqui tem uma grande importancia. Referimo-nos ao exercicio dos Bombeiros Voluntarios, que, como sempre, se houveram á altura desta corporação, que é uma das melhores do paiz e certamente a mais bem organizada de terras de provincia.

E... mais nada. Por muito que dissessemos, nunca poderiamos transmitir aos nossos leitores as impressões que nos ficaram das gualterianas de 1910 que honram os seus promotores e são uma gloria e um proveito para Guimarães.

Baptizado

Realizou-se na passada quarta feira o baptizado dum filhinho do nosso illustre amigo, e abalizado clinico, sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

O neophyto recebeu o nome de Francisco, sendo padrinhos o sr. illustre conterraneo e querido amigo, sr. Francisco dos Santos Guimarães e sua veneranda mãe, D. Antonia dos Santos Guimarães.

Assistiram á cerimonia religiosa as sr.^{as} D. Maria da Gloria Sequeira Braga e suas filhas D. Margarida e D. Maria da Gloria, e a sr.^a D. Maria da Felicidade Santos Simões, e os snrs. Conselheiro Fernandes Braga, dr. Miguel Tobin Braga, Francisco Pereira Simões e Francisco Antonio da Fonseca Guimarães.

Em casa do sr. Dr. Leite de Faria foi offerecido um delicado copo de agua, em que se trocaram affectuosos brindes, devendo notar-se o do padrinho, que aproveitou o ensejo de patentear ao sr. Dr. Faria a muita amizade que lhe consagra, amizade sincera e pura, como todos os sentimentos que se abrigam na alma nobre de Francisco dos Santos Guimarães.

Festividade

Realiza-se no proximo domingo a festividade a Santo Antonio na parochial de S. Miguel de Creixomil, constando de arraial na vespera á noite, e da solemnidade religiosa com missa cantada a grande orchestra e de tarde vesperas, sermão e procissão.

E' orador o rev. Gaspar Roriz. A musica é a da «Bóia União». O templo estará bellamente adornado pelos habeis armadores Eúgenios.

Igrejas a concurso

Estão a concurso as igrejas de S. Martinho de Sande e Santa Maria de Silveiras, deste concelho, esta por provas documentaes e aquella por provas publicas.

Consortio

Realizou-se no dia 10 do corrente, na parochial de S. Vicente de Mascotellos, o casamento do sr. Manoel Martins Fernandes, conceituado negociante de mercearia á Praça D. Affonso Henriques, desta cidade, com a sr.^a D. Joaquina Leite Martins, filha dos snrs. Francisco Martins de Abreu e D. Thereza Leite de Almeida.

A' cerimonia religiosa assistiram os paes do noivo snrs. Antonio José Fernandes e D. Joaquina Martins de Abreu, e os snrs. Antonio José de Faria e esposa D. Angelica Baptista de Faria, Gaspar Leite de Almeida, D. Maria Carolina de Faria e José Pedro da Costa Roriz.

Em casa dos paes da noiva foi offerecido um opiparo jantar, em que se trocaram affectuosos brindes.

Aos noivos dessjamos todas as venturas de que são dignos.

Victoria de Aljubarrota

Realiza-se no proximo domingo no padrão junto á Collegiada, a festividade commemorativa da batalha de Aljubarrota, constando de missa cantada e sermão.

Costuma assistir o Cabido e a Camara Municipal.

Juizes de Paz

Foram nomeados juizes de paz, deste concelho para o biennio corrente, os seguintes snrs., sendo os primeiros effectivos e os outros substitutos:

Abbação — José Dias Teixeira Gomes, José Duarte Guimarães e Francisco Lopes Leite de Faria.

Vizella — Antonio Feliciano da Silva Caldas, Rodrigo Martins de Oliveira e Sousa e Guilherme José Cibrão.

Caldellas — Manuel de Jesus Costa, José Antunes Machado e José Dias da Silva.

Oliveira — Accurcio das Neves Saraiva, José Leite Dias Machado e Rodrigo José Leite Dias.

S. Paio — Antonio Pereira da Silva, Francisco Joaquim de Freitas e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Ronfe — José Joaquim Machado Guimarães, João José Ferreira e Fernando Francisco Fernandes.

S. Torquato — Ovidio Faria de Sousa Abreu, Antonio José Ribeiro e João José Gomes.

Selho (S. Jorge) — Antonio José Lopes Correia, Alberto Rodrigues de Figueiredo e Joaquim da Costa Vaz Vieira.

Nossa Senhora da Oliveira

Realiza-se na proxima segunda-feira, 15 do corrente, a solemnidade de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira de Guimarães, constando de missa a grande orchestra e de tarde vesperas e sermão por um distincto orador sagrado.

Portaria de louvor

Transcrevemos do «Diario do Governo»:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foram presentes as informações officiaes acerca dos muito valiosos serviços prestados pelos governadores civis do districto do Porto, conselheiro José Diogo Arroyo, e de Braga, bacharel Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Lei-

te, pelos administradores dos concelhos de Santo Thyrso, Antonio Augusto Andrade da Fonseca e Castro, de Villa Nova de Famalicão, bacharel João Machado da Silva, e de Guimarães, bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, e pelos officiaes do exercito, o capitão Alberto Salgado, inspector do corpo de policia civil do Porto, e o capitão de infantaria n.º 20, João Maria Pereira do Paço, pelo tenente de infantaria n.º 8, Francisco Feio Valle, e pelo alferes de cavallaria n.º 9, Antonio de Freitas Torres, e dos regimentos de infantaria n.º 6, João Coelho Teixeira, n.º 8, Mario Antonio Ferreira, coadjuvado pelo sargento Luiz Ferreira, e n.º 20, José Vieira de Faria, os quaes, para a manutenção da ordem publica por occasião das greves de muito avultado numero de operarios das fabricas de fiacção e tecelagem de Vizella e Riba de Ave, com a maior intelligencia, zelo e cordura tomaram e tornaram effectivas acertadas e efficazes providencias para segurança das pessoas e propriedades, respeito das leis e auctoridades publicas; ha por bem determinar que, em seu real nome, sejam conferidos aos ditos magistrados e officiaes os mercedos louvores por estes ponderosos motivos e especialmente por tñem procedido de maneira que obtiveram aquelle importante resultado sem que da sua parte houvesse qualquer intempestivo rigor ou violencia.

Paço, em 3 de agosto de 1910.
—Antonio Teixeira de Sousa.»



NECROLOGIA

Victimado por doença repentina, e contando apenas 16 annos de idade, falleceu no dia 31 de julho o estudante sr. José Lindoso, filho estremecido do sr. Gaspar Lindoso, e irmão do rev. padre João Bourbon, deixando a sua illustre familia mergulhada numa intensa dôr.

Tambem falleceu no dia 10 do corrente, no hospital de S. Domingos, o sr. José de Faria—o *José Cego*—antigo servo e sineiro da Collegiada. O *José Cego* era uma chronica viva das ephemerides vimaranenses desde meado do seculo pasado. Dotado duma memoria privilegiada, relatava com um certo colorido factos passados em Guimarães, especialmente os que se prendiam com a Collegiada, alguns delles muito interessantes. Foi por muitos annos o professor dos *meninos do côro*, a quem ensinava, elle que nada via, o latim de *tertia* e o cantochão das *antiphonas* e dos *versiculos*. E não dava syllabadas o bom velhinho. Alguns dos snrs. conegos (isto sem offensa) podiam aprender com elle a cantar um *praefacio*.

Quem estas linhas escreve teve sempre muita veneração pelo pobre velho que viveu na tristeza profunda dos que não têm a ventura de contemplar este ceu azul que nos cobre, este sol brilhante que nos alumia, esta harmonia de luz e de côr que é o enlevo da nossa vista.

Que descance em paz.
A's familias enlutadas o nosso pezame.

Communicado

As arvores da Misericordia

Snr. Redactor.

Consinta que eu me aproveite dum cantinho do «Regenerador» para dirigir cordialissimos parabens á illustre Direcção do Banco Commercial, e me congratule com os meus companheiros de infortunio pelo grande, enorme e incomparavel melhoramento que se conseguiu para aquella antiga casa de credito bancario.

Aquellas arvores enormes não deixavam que o publico soubesse da existencia do Banco.

A taboleta sumia-se entre os ramos copados das gigantescas arvores... A illustre Direcção, vendo o inconveniente, conseguiu da ex.^{ma} Camara Municipal que desse o golpe de misericordia ás intrusas que assim estorvavam o progresso commercial do velho e acreditadissimo Banco...

Mas agora, oh! ventura!, eu e vós, meus collegas no infortunio, velhos accionistas que ha muito suspiraes por vêr valorizadas as vossas accões e receber mais do que aquelles cinco tostões dum dividendo miseravel, vamos ter a sorte nunca assás cantada de voltar aos tempos antigos, áquelles dividendos que representavam os lucros de grandes e valiosas transacções representativas dum movimento compensador.

E a causa desta ventura?

A queda daquellas arvores malditas que não deixavam ver a taboleta do Banco Commercial de Guimarães.

Agradecimentos á ex.^{ma} Camara e louvores mil á illustre e zelosa Direcção...

De v. etc.

Um accionista.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Guimarães

Festa da Cidade

São avisadas todas as pessoas que se julguem com direito a receber desta collectividade qualquer importancia de fornecimentos ou pelo seu trabalho, a apresentarem a sua conta em casa do Presidente até ao dia 20 do corrente.

Findo este praso ficam sem direito ao seu recebimento.

Guimarães, 12 de agosto de 1910.

João Gualdino Pereira
Presidente.

Canções e Fados

E' uma formosa combinação de musicas populares, de que é auctor o snr. José da Costa Pinheiro, professor de musica no Collegio de Nossa Senhora do Rosario, de Villa Real.

A' venda na casa High-Life, rua da Rainha — 93 — 97.

Preço—1000 reis.

Arrematação

(1.^a publicação)

No proximo dia vinte oito do corrente mês de agosto, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial des-

ta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approved no inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por obito de João Candido Lamosa, casado que foi com a inventariante Thereza d'Oliveira, do logar da Lameira, freguezia de Caldellas, desta mesma comarca, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima da avaliação, os seguintes bens immobiliarios:

Uma propriedade composta de trez moradas de casas terreas, com terreno de horta, dividida em socalcos, e terreno inculto com arvores de vinho, situada no logar da Charneca, freguezia de São Thomé de Caldellas, desta comarca: avaliada na quantia de 400:000 reis.

E uma casa terrea e uma cosinha separada, com seu quinteiro ou rocio e um pequeno terreno com arvores de vinho e fructa, com terreno de horta, situado no logar do Burgo, na freguezia de São Lourenço de Sande, desta comarca.

E' de natureza censoaria a Arthur Baptista Sampaio e mulher, do logar da Bouça da Ribeira, freguezia de São Martinho de Sande, desta comarca, a quem se paga o censo annual de cento e cinquenta reis em dinheiro, e foi avaliada, livre do mesmo censo, na quantia de 57:000 reis.

Declara-se que toda a contribuição de registo fica por conta dos arrematantes.

Guimarães, 6 de agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.^o officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 14 de agosto proximo ás 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial situado á rua das Lamellas, desta cidade de Guimarães, por virtude da carta precatória vinda a este Juizo do da 4.^a vara civil da comarca do Porto, extrahida da execução de sentença em que é exequente Antonio Alves Canedo Basto, casado, industrial, morador na rua das Condoninhas, freguesia de Lordello do Ouro, da mesma comarca do Porto, e executada Anna Maria d'Assumpção, viuva, moradora na rua do Passo, freguesia de Leça de Palmeira, tambem da comarca do Porto, vão ser praceados e arrematados por quem mais offerecer e der acima de sua avaliação, os seguintes direitos e accões que foram penhorados na citada execução a saber:

1.^o

O direito e accção á quantia de 184:076 reis importancia da reposição que pertencia ao

fallecido marido da executada de nome José Lopes da Cunha, e porque lhe é responsavel sua irmã Maria da Cunha Lopes, actualmente viuva de Manoel Lopes, do logar do Sequeiro, freguesia de São Thomé de Caldellas, desta comarca de Guimarães, avaliado em 92:040 reis.

2.^o

O direito e accção á quantia de 700:000 reis pelo dinheiro encontrado ao fallecimento de Francisco Lopes, que foi morador no logar dos Bairros, freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, desta comarca, pae de José Lopes da Cunha, fallecido, marido da executada, cuja quantia se achava em poder de Helena da Cunha Lopes, e marido José Dias, do mesmo logar e freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, e que pertenceu ao dito fallecido marido da executada, no inventario a que se procedeu neste juizo pelo cartorio do 5.^o officio por fallecimento do mesmo Francisco Lopes, avaliado em 350:000 reis.

3.^o

O direito e accção á quantia de 186:842 reis pertencente ao referido fallecido José Lopes da Cunha, marido da executada que lhe pertenceu na partilha adicional a que se procedeu neste juizo e cartorio do mesmo 5.^o officio, por fallecimento daquelle Francisco Lopes, que foi viuvo e morador no já dito

logar dos Bairros e freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, desta comarca.

A referida quantia acha-se depositada na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como consta do conhecimento junto áquelle inventario de Francisco Lopes, com o n.^o 15154, na importancia de 2:625\$000 reis, o qual ali deu entrada em 8 de Janeiro de 1906, avaliado em 93:425 reis, e, finalmente

4.^o

O direito e accção á quantia de 490:879 reis, importancia da reposição que pertenceu ao fallecido marido da executada no mencionado inventario por fallecimento de Francisco Lopes, e porque lhe é responsavel a referida Helena da Cunha Lopes, casada com José Dias, da já dita freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, em poder do qual está a dita quantia, cujo direito foi avaliado na quantia de 245:440 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da executada para assistirem ao acto da praça, e dedusirem seus direitos.

Guimarães, 27 de Julho de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 1.^o officio,

Manuel Dias d'Oliveira.

ABILIO—Eu peço desculpa... Ouvi tocar á missa allí, nos Franciscanos, e, como faz hoje trez annos que morreu a avó dum sobrinho do cunhado de minha prima, fui ouvir a missa por alma della... (*Alberto ri atraz dos lotes.*)

MIRANDA—Está bem. Apaga esse candieiro e arruma essas fazendas. (*Abilio faz isso.*) (*á parte.*) Isto é que é um rapaz!... Inteligente, trabalhador, fiel e religioso!!! Ha de ser um grande homem. Outro dia fui enconral-o no quarto com uma garrafa na mão... Que é isso?—perguntei eu, julgando que era vinho.—E' agua benta; respondeu elle. Em tudo se manifestam os seus sentimentos religiosos. Ha de sêr um grande homem!...

SCENA IX

Os mosmos e Aprigio

APRIGIO (*Entrando*)—Ora viva o meu caro snr. Miranda. Então como está?

MIRANDA—Oh! snr. Aprigio, como vae? Isso é que é madrugar!... (*Aprigio cumprimenta Alberto, accenando-lhe com a mão.*)

APRIGIO (*Para Miranda*)—E' verdade! Deitei-me muito cedo; e, como um intellectual não pode, não deve atrophiar o espirito no goso material e estúpido dum somno pesado e diuturno, deixei a cama que enerva a intelligencia e enfraquece o nosso sêr physico, e vim gosar este esplendido raiar da aurora dumã manhã fria de janeiro, saudando o sol que em nós, os poetas, tem o culto pantheista dos que adoram a materia eterna, a natureza benefica e creadora!...

MIRANDA—Bravo! O snr. é um sabio. E' pena que a sabedoria seja um negocio tão pouco rendoso... Porque a verdade é que o snr. Aprigio escreve coisas muito bonitas, fala como um doutor, mas a respeito daquillo com que se compram os melões...

APRIGIO—O vil metal!... O dinheiro! Eis a grande, a suprema aspiração das almas pequenas, dos espiritos acanhados, dos que desconhecem o goso psychi-

ta dinheiro. O patrão não desconfia do snr. Alberto nem do Abilio. Na sua opinião eu é que sou o larapio... Eu podia defender-me denunciando o ladrão, mas, nas lições de moral que me dava, o senhor Abbade ensinou-me que o denunciante é um maroto e revela mau caracter... A's vezes o Abilio tem no seu quarto garrafas de vinho maduro e doces com fatura... Diz que é o snr. Aprigio que lh'os dá... Outro dia deu-me um desses doces; metti-o no bolso; quando ia a tirar o lenço para me assoar, o doce cahiu sobre o balcão. O patrão viu e deu-me uma bofetada. Quiz saber a procedencia d'aquelle doce; mas, seu eu dizia que tinha sido o Abilio que m'o deu, estava tudo perdido... Disse que o tirei de cima da meza de jantar. O patrão acreditou. Mas, como quem tira um doce da meza, tambem é capaz de tirar dinheiro da gaveta, elle não desconfia senão de mim... (*Deixa cahir a vassoura, fazendo barulho. Ouve-se a voz do patrão.*)

SCENA V

Francisco e Miranda

MIRANDA (*Fóra, gritando*)—Quem anda ahi? (*Francisco faz menção de ficar assustado e fica silencioso.*) Quem anda ahi?

FRANCISCO (*com medo*)—Sou eu patrão...

MIRANDA (*Fóra, gritando*) Tu que estás ahi a fazer a estas horas?

FRANCISCO—Estou a varrer o estabelecimento...

MIRANDA—Espera que eu já lá vou...

FRANCISCO (*á parte*)—Já sei a sorte que me espera. Não fosse eu tolo e deixasse-me estar na cama... Valha-me Deus! (*Levanta a vassoura e continua a varrer. Toca fóra a uma missa.*)

MIRANDA (*Apparecendo em mangas de camisa, á parte*)—Apanhei-te! (*Alto, Ironico.*) Então quem deu ordem ao menino para se levantar tão cedo?

FRANCISCO (*Medroso*)—Fui eu que...

MIRANDA—Responda depressa!



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zepheirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zepheir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *eharpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeipo

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

34

FRANCISCO—Fui eu que... que...

MIRANDA—Eh! Eh! Foste tu que... que... (*Dando-lhe nma bofetada*) Toma maroto! (*Francisco chora*) Eu hei de dar-te na malhoada! Hei de moêr-te esse corpo com pancadaria. Ou tu tomas emenda, ou te mando de presente a teu pae. Eu não estou para sustentar patifes que... Abra as portas e accenda o candieiro. Eu já volto. (*Sobe para o seu quarto, onde vae completar a sua toilette. Toca outra vez á missa.*)

SCENA VI

Francisco só

FRANCISCO (*num choro convulso*)—Oh! pobre casa da minha aldeia! que saudades eu tenho de ti!... Como era descuidosa e feliz a minha vida!... Era a esta hora matutina, quando o sol vinha a despontar por cima do outeiro, que eu levava para o campo a *malhada* a pastar; ia ver se os meus ninhos estavam como os deixara na vespera; aspirava aquelle ar puro dos campos; corria atraz das borboletas que andavam beijando as flôres; e, quando o sol já ia alto, ouvia a voz de minha mãe que me chamava para me dar aquelle caldo e aquelle pão que constituíam para mim um manjar delicioso... Depois lá ia para a escola aprender com o bom mestre da minha aldeia e rir e folgar com os meus condiscipulos, os amigos leaes e carinhosos que desconhecem a mentira das amizades fingidas... Agora, em vez das campinas extensas, o limitado espaço desta loja; em vez da voz meiga de minha mãe, a voz aspera e os maus tractos de meu patrão; em vez dos rapazes meus visinhos, o Abilio que me escarnece e maltrata!... E se eu fugisse?... Se eu voltasse para casa de meu pae, ajudando-o no trabalho dos seus campos, n'aquella vida simples do lavrador, que, se não tem largas aspirações, tambem não soffre as amarguras das injustiças sociaes, que torturam as consciencias rectas e os corações bem formados?... Se eu fugisse?... (*Pausa*) Oh! não, não!

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

35

Meu pae e minha mãe teriam com isso um grande desgosto!... Vamos soffrendo.

(*Accende o candieiro e abre a porta do fundo e as outras. Pela rua passam vendedores de jornaes, fructas, povo etc., apregoando.*)

SCENA VII

Miranda e Francisco

MIRANDA (*Indo á escrevaninha e entregando uma guia a Francisco*)—Vae alli á estação do caminho de ferro buscar um fardo de fazendas que chegou hontem no comboio da noite. Se não pudeses com o fardo, o numero um que o traga no carro. (*Francisco pega na guia e sae.*) E! um môno este rapaz!... O outro é bem mais vivo e intelligente, apesar dos estudos que este teve e dessas leituras a que está sempre agarrado. Nada! cá para o negocio não se querem sabedorias. O que se pretende é olho vivo e boa cara para a freguezia. O outro era capaz de enganar o pae se o tivesse... Os rapazes querem-se assim... Desconfio que este (*faz com a mão o gesto de roubar*) já quer ser meu socio nos apuros... Não tenho bem a certeza, mas ando desconfiado... Não tem duvida... A coisa ha-de-se saber...

SCENA VIII

Miranda, Alberto e depois Abilio

ALBERTO (*Entrando da E.*)—Bons dias, snr. Miranda.

MIRANDA—Bons dias. O Abilio ainda ficou na cama?

ALBERTO—Não sei... Se quer, vou ver...

MIRANDA (*Olhando para a rua*)—Não é preciso. Elle lá vem. Onde iria a estas horas?...

ABILIO (*Entrando com o chapéo na mão*)—Bons dias.

MIRANDA—Donde vens?

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhóras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.